

DESCOMPLICANDO A DOR

SEGUIN NETO, Miguel¹
LANZONI, Cesar Augusto²
NASCIMENTO, Francisney Pinto do³

RESUMO

Por definição, a extensão universitária visa disponibilizar ao público externo, principalmente à comunidade ao redor da instituição, os conhecimentos adquiridos pelo ensino e pela pesquisa. Nesse sentido, o projeto Descomplicando a Dor nasce com a proposta de fazer divulgação científica sobre o sintoma da dor e os novos tratamentos, considerando que a dor é urgente para quem a sente. Durante a execução do projeto, foi constatada a necessidade de divulgar as pesquisas e conhecimentos que eram desenvolvidos ou que atuam como premissas nas atividades do Laboratório de Neurofarmacologia Clínica da UNILA (LNC-UNILA). Então, a ideia foi desenvolvida dentro do projeto, e hoje o LNC-UNILA dispõe de uma página na rede social Facebook, um perfil na rede social Instagram, um canal na plataforma de vídeos Youtube e um *site* próprio. A partir da produção de conteúdo, o projeto cria uma porta de diálogo entre o LNC-UNILA e a comunidade externa, além de compartilhar o conhecimento que embasa as linhas de pesquisa, os resultados e impactos que essas pesquisas geram na sociedade e uma explanação de como elas pretendem influenciar tanto o meio acadêmico quanto políticas públicas.

Palavras-chaves: Divulgação científica, Canabis, Ayahuasca, medicamentos.

1 INTRODUÇÃO

O projeto “Descomplicando a Dor” surgiu com a observação que existiam muitos mitos sobre a dor, que esse era tema obscuro para a maioria das pessoas, especialmente as que sentem, e que a dor é algo muito comum entre os brasileiros. Um estudo da Sociedade Brasileira de Estudos da Dor, Universidade Federal de Santa Catarina e da Faculdade de Medicina do ABC sugere que 37% dos brasileiros sofrem de dores crônicas. No universo da população brasileira, isso corresponde a aproximadamente 70 milhões de pessoas. A partir disso, foi elaborado uma estratégia de divulgação científica, a partir da “tradução” de artigos científicos, produção de imagens e pequenos vídeos animados.

Entretanto, durante a execução, o projeto foi repensado. Alunos e

1 Estudante do Curso de Medicina, - ILACVN – UNILA; bolsista UNILA. E-mail: ms.neto.2018@aluno.unila.edu.br;

2 Estudante do Curso de Medicina, - ILACVN – UNILA; Voluntário. E-mail: ca.lanzoni.2017@aluno.unila.edu.br;

3 Servidor do Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e Natureza – UNILA. Orientador de bolsista UNILA. E-mail: francisney.nascimento@unila.edu.br.

professores do Laboratório de Neurofarmacologia Clínica, vinculado ao Curso de Medicina e ao Programa de Pós-Graduação em Biociências, que são os autores e atores que executam o projeto, entenderam que a divulgação científica acerca dos trabalhos realizados pela universidade era limitada. A partir dessa óptica e de tornar os trabalhos mais abertos, acessíveis e visíveis para a comunidade externa e a sociedade em geral, houve uma mudança no direcionamento do projeto. Agora, a estratégia de comunicação que era utilizada para divulgar dados e conhecimentos difusos sobre a dor, é usada para divulgar os conhecimentos produzidos pelas atividades de ensino e pesquisa coordenadas pelo Laboratório, além dos conhecimentos que agem como premissas para as atividades e objetivos do mesmo. Assim, foi estipulado que dentro do escopo do projeto seriam feitos pelo menos 2 eventos, a criação e ampliação da participação das redes sociais do laboratório e a confecção de textos, imagens e vídeos informativos sobre os conteúdos desejados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esse projeto muito se baseou no trabalho e obra do Astrônomo e Divulgador Científico Carl Sagan. Entretanto, decidimos abordar o uso de ferramentas diferentes das que ele conquistou, pois percebemos que a realidade da UNILA é muito similar da relatada por AFONSO(2018) em sua tese: embora os pesquisadores da comunidade universitária pensem que a divulgação científica é de suma importância, os veículos de imprensa locais dão pouca visibilidade às investigações desenvolvidas. Nesse sentido, foi uma decisão teórica e operacional do projeto por não depender da imprensa, mas criar seus próprios meios e fazer parcerias quando possível.

3 METODOLOGIA

Os participantes do projeto foram divididos em frentes de produção de textos, produção de conteúdo audiovisual, organização de eventos e gestão.

Na frente de gestão, foram alocados o discente bolsista e o coordenador, que trabalham com todos os trâmites necessários para a realização do projeto, como

documentação, registro, reserva de espaços, inserção do projeto nas plataformas eletrônicas (como a criação dos perfis, do canal e do *site*) e definição de cronogramas para a produção e lançamento de conteúdo.

A frente de organização de eventos ficou responsável por viabilizar a execução de eventos que posicionassem o LNC – UNILA como criador e propagador de conhecimento em sua área de atuação e no meio em que está inserido. Dois discentes vinculados ao projeto, em colaboração com docentes e discentes vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Biociências e do Curso de Medicina, organizaram a I Escola de Inverno de Neurologia e Neurociências, que contou com mais de 200 inscritos e durou uma semana e estão organizando o II Simpósio Latino-Americano de Biociências.

A frente de conteúdo audiovisual conta com a participação do bolsista e um discente voluntário do Curso de Cinema e Audiovisual. Esses trabalham na produção e edição de vídeos, imagens e pequenas animações. Embora tenhamos uma defasagem de equipamentos, o que lentifica especialmente a fase de pós-produção (inclui edição, adição de efeitos, sincronia de imagem e som que são captados por meio de fontes independentes), conseguimos uma satisfatória produção de conteúdo, especialmente com os equipamentos de captação de imagem e som da Universidade Federal da Integração Latino-Americana. O maior trunfo desse trabalho é a produção, filmagem, montagem de cenários e produção de roteiros, enquanto a maior dificuldade é o tratamento desses conteúdos na fase posterior.

O trabalho de produção de textos está confiado ao bolsista e a um discente voluntário do curso de medicina, com revisão do coordenador. Eles têm o objetivo de produzir um texto por semana cada, que são postados no site que foi criado para o laboratório e o *link* divulgado nos perfis em redes sociais. Os textos devem, *a priori*, abordar os potenciais medicinais das duas principais fontes fitoterápicas que são trabalhadas nas pesquisas do LNC – UNILA, a saber *Canabis spp.* e a Ayahuasca, que é um chá que combina as plantas *Psychotria viridis* e *Banisteriopsis caapi*, além do contexto de inserção dessas plantas e substâncias na sociedade brasileira e global. Depois de consolidado a publicação sobre esses temas primários, os textos deverão refletir o conhecimento científico já existente sobre esses fitoterápicos, passando por pesquisas já realizadas que embasam o trabalho atual do LNC-UNILA e finalmente, com a publicação dos artigos referentes às

pesquisas, colocar o conhecimento de ponta que está sendo produzido por essa universidade à disposição da sociedade, apontando sua importância para a mesma e em especial aos pacientes de patologias neurodegenerativas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando as condições que estamos executando o projeto, que possui limitações naturais à condição de seus membros (discentes e docentes), os resultados atingidos em todas as frentes de trabalho são considerados por seus membros como muito satisfatórios.

Em abril, quando o exercício de 2019 se iniciou, a página no *Facebook* do LNC-UNILA possuía 1223 seguidores. Ao final do mês de agosto, esse número alcançou 1409, representando um aumento de 15,2%. Dados fornecidos pela própria plataforma revelam há uma grande inserção dessa página no estado do Paraná e na Região Sul, entretanto, temos um público considerável também no Estado de São Paulo e inclusive em outros países, como Venezuela e Canadá.

A I Escola de Inverno de Neurologia e Neurociências contou com 202 inscritos, dos quais 155 da Região Trinacional.

Nossos textos no site também estão gerando resultados. Os três textos publicados até o momento totalizam 88 leituras. Infelizmente ainda não conseguimos mensurar o impacto de visitantes do site, pois ele ainda é muito novo e as estatísticas precisam de um prazo maior para serem elaboradas pela ferramenta do *Google Analytics*. Nosso perfil no *Instagram*, Criado em julho de 2019 já conta com 169 seguidores com 4 publicações e segue em expansão.

5 CONCLUSÕES

Essa experiência extensionista demonstra, ao mesmo tempo, o potencial e a dificuldade de se inserir no meio digital de produção de conteúdo. Conteúdo dos mais variados tipos e fontes são criados a todo instante, é um meio muito concorrido, inclusive por ser em alguns aspectos um mercado em que várias pessoas e marcas tentam se posicionar em busca de lucro. Entretanto, ademais dessas dificuldades, pudemos notar que em certa medida tem sido possível se inserir e que o crescimento em algumas plataformas é muito rápido e considerável.

Mais materiais e conteúdos estão sendo criados e produzidos em busca de colocar o LNC-UNILA e a universidade como referência nos tópicos que

acreditamos ser importantes e mostrar a sociedade o que fazemos aqui dentro e como isso pode trazer benefício direto para suas vidas. A sobrecarga de informações pode ser benéfica para o projeto, pois pode-se notar na conjuntura social atual, principalmente no meio de pacientes com alguma doença crônica, a busca de informações referenciadas, e é isso que explica o que consideramos um sucesso do projeto.

6 PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, EGM. A divulgação científica para o grande público: o papel das Relações Públicas. Dissertação de mestrado em Ciências da Comunicação, Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal, 2008.

ALBAGLI, Sarita. Divulgação científica: Informação científica para cidadania. **Ciência da Informação**, [S.l.], v. 25, n. 3, dec. 1996. ISSN 1518-8353. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/639>>. Acesso em: 29 ago. 2019.

CARLINI, Elisaldo Luis; ORLANDI-MATTOS, Paulo Eduardo. Cannabis Sativa L (Maconha): Medicamento que renasce?. **Brasília méd**, 2011.

PESQUISA FAPESP. **O Outro Lado da Ayahuasca**. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/2019/01/10/o-outro-lado-da-ayahuasca/>. Acesso em: 29 ago. 2019.

VASCONCELOS, Fernando Holanda; ARAUJO, Gessi Carvalho de. Prevalência de dor crônica no Brasil: estudo descritivo. **BrJP**, São Paulo , v. 1, n. 2, p. 176-179, June 2018 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2595-31922018000200176&lng=en&nrm=iso>. access on 29 Aug. 2019. <http://dx.doi.org/10.5935/2595-0118.20180034>.

7 AGRADECIMENTOS

Dedico meus sinceros agradecimentos à UNILA, pela bolsa concedida e a oportunidade de realização do projeto.